NEGÓCIOS EM REDE

Este suplemento é parte integrante do Jornal de Negócios nº 3002, de 19 de Maio de 2015,
e não pode ser vendido separadamente.

FIRMINO CORDEIRO

"PDR2020 NÃO AJUDA TODOS POR IGUAL"

PÁG. 07

CONFERÊNCIA DE BEJA
PRÉMIO NACIONAL
DE AGRICULTURA

AGROINDÚSTRIA EXPORTA 6 MIL MILHÕES

Recorde atingido em 2014, que o Governo pretende bater já este ano. Entretanto, Assunção Cristas diz que, até 2020, o mar vai valer 6 por cento do PIB, ou seja, 10 mil milhões de euros

Publicidade

PRAZO ATÉ 31 DE OUTUBRO

STOCKPHOTO

Concorrer, neste ano, ao Prémio Nacional de Agricultura é uma tarefa mais simples. É através da internet e o prazo é até 31 de outubro

Candidaturas mais **simples** e na internet

Mais amplo e de participação mais fácil. É assim que arranca, neste ano, o Prémio Nacional de Agricultura. Resultado, uma vez mais, da parceria entre o **Correio da Manhã**, o 'Jornal de Negócios' e o banco BPI, o Prémio está aberto à participação de todos, sendo as categorias: Empresas, Jovem Agricultor, Associações/Cooperativas e Novos Projetos.

Tratando-se, nas palavras de Maria Celeste Hagatong, do "prémio que dá voz à agricultura portuguesa", o âmbito foi alargado. Além da agricultura, agroindústria e pecuária, podem candidatar-se agricultores, empresas e projetos nas áreas de mar (pescas e aquacultura) e floresta.

"Tomo boa nota da introdução das áreas da floresta e do mar", disse a ministra da Agricultura, sublinhando que "muitas das potencialidades do mar estão ainda por explorar".

As candidaturas podem ser apresentadas até 31 de outubro e o processo é todo ele digital, em www.premioagricultura.pt. Adicionalmente, neste ano, o processo é simplificado para quem já se candidatou em 2014.

O **Correio da Manhã**, o 'Jornal de Negócios' e o BPI apelam às candidaturas de todos e para que o façam o mais breve possível, sem deixar para os últimos dias.■

CONFERÊNCIA SESSÃO NA OVIBEJA

Debate com **casa cheia**

■ Dezenas de agricultores participaram na 1ª das seis conferências do Prémio Nacional de Agricultura. O encontro teve lugar no Auditório Nerbe, em Beja, no período em que decorria uma das maiores feiras de agricultura do País, a Ovibeja, e contou com a presença da ministra da Agricultura. Os convidados para o debate foram Firmino Cordeiro, Luís Mesquita Dias, Luís Rosado, Ricardo Costa e Telma Reis.■

MARILINE ALVES

Sessão foi muito concorrida

Publicidade

BEJA PRIMEIRA CONFERÊNCIA

MARILINE ALVES

"O mar pode valer **dez mil milhões**"

■ Assunção Cristas **revela** objetivo ambicioso para atingir até 2020

O desafio, no mar, é, até 2020, duplicar o seu peso no PIB, que hoje ronda os 3 por cento." A afirmação é da ministra da Agricultura e do Mar e foi proferida, em Beja, na primeira conferência do Prémio Nacional de Agricultura 2015. Se o objetivo de Assunção Cristas for atingido, "o mar pode valer, dentro de cinco anos, dez mil milhões de euros".

A declaração da governante surgiu a propósito do alargamento, neste ano, do âmbito do prémio às atividades da floresta e do mar, nomeadamente às pescas e à aquacultura.

"Fico a torcer para que o mar apareça com muitos e bons projetos", disse a ministra, realçando o facto de este prémio, iniciativa do **Correio da Manhã**, 'Jornal de Negócios' e BPI, se ter tornado, em apenas três anos, "num sucesso absolutamente extraordinário".

Tal como o prémio, também o setor agrícola tem conhecido, em Portugal, um assinalável crescimento, contrariando as restantes áreas da economia.

"Em plena crise, cresceu o investimento e aumentaram as empresas. Hoje, no agroalimentar, são criadas seis novas empresas por cada uma que fecha, o que diz bem do dinamismo e da saúde do setor", afirmou Assunção Cristas.

No discurso de arranque da edição deste ano do Prémio Nacional de Agricultura, que conta com o patrocínio do Ministério da Agricultura e do Mar, a ministra sublinhou a importância desta iniciativa, considerando que "mostrar exemplos positivos é um importante incentivo" "Nestes anos em que o País passou por uma enorme recessão, a Agricultura foi o único setor a revelar crescimento. Estes prémios deram uma grande ajuda", disse Assunção Cristas, cumprimentando todos os vencedores e também "aqueles que ainda o não conseguiram, porque só o facto de apresentarem uma candidatura já revela organização e dinâmica". ■

Exportações **agrícolas** atingem 6 mil milhões

■ Se pôr o mar a valer seis por cento do PIB (dez mil milhões de euros) é um objetivo de médio prazo, exportar anualmente seis mil milhões de euros em produtos agroalimentares é uma realidade. A revelação foi feita pela ministra da Agricultura na Conferência de Beja, onde revelou também que, a par do crescimento das exportações, têm descido as importações. "Em 2014 atingimos os seis mil milhões de euros em exportações no setor agroalimentar, o que representa um crescimento de 7,8 por cento em relação a 2013. E as importações baixaram 2,9 por cento", disse Assunção Cristas.

OPINIÃO

Quisemos dar **maior dimensão** ao prémio

● **PAULO FERNANDES**
PRESIDENTE DA COFINA

É com grande satisfação que o Grupo Cofina se associa uma vez mais ao Grupo BPI para a realização deste Prémio Nacional de Agricultura. Temos também muito gosto em continuar a contar com a participação do Ministério da Agricultura e do Mar e da PWC.

Este ano quisemos dar uma dimensão maior ao prémio, chamando setores novos. Alargámos à agroindústria, à pecuária, à floresta, às pescas e à aquacultura. Esperamos, também devido a esta nova vertente, que as candidaturas continuem a crescer, como tem acontecido até à data.

Estes prémios da Agricultura são entendidos pela Cofina como uma forma de apoio a uma área muito importante do nosso tecido produtivo, responsável por boa parte do crescimento da economia portuguesa. E, por isso, consideramos que faz todo o sentido a nossa dedicação e o nosso contributo para a divulgação destas iniciativas.

Por outro lado, e como grupo de media, entendemos que é nosso dever continuar a promover e até incentivar casos de sucesso nestas áreas, porque isso serve de incentivo para que novas empresas e novas iniciativas possam vir a desenvolver-se no País e que o País possa beneficiar com elas.

Finalmente, quero dizer que uma das razões que nos fizeram estar presentes neste Prémio Nacional de Agricultura é o facto de entendermos ser de grande utilidade que todos os cidadãos tenham conhecimento do que de melhor se vai fazendo no nosso País, ao nível do setor primário, que tão vital é para o nosso futuro.

Bom trabalho e muito obrigado a todos.

APOSTA NA **QUALIDADE** COM

FOTOS DIREITOS RESERVADOS

Saladas **Vitacress** vão de avião para os mercados de Angola

■ Portugal, Espanha e Inglaterra são os territórios fundamentais para a faturação anual de 22 milhões de euros da Vitacress. Para outras geografias, saladas...só de avião.

O céu é o limite", diz Luís Mesquita Dias, quando se fala na exportação de saladas para mercados distantes. No entanto, o perecimento do produto é um aspeto incontornável e vender saladas para a China, por exemplo, com viagens de pelo menos um mês, não parece minimamente viável. Nesta altura, a Vitacress fornece para alguns mercados em Angola, mas o transporte é feito por avião, o que encarece substancialmente o produto.

A empresa, que atua no mercado de produtos frescos, iniciou a sua atividade nos anos 80 do século XX, tendo rapidamente conquistado grande sucesso. Nesta altura, possui uma grande exploração em Odemira, no Alentejo, onde se situa a sede do grupo, em Portugal.

Com uma quota de mercado total ligeiramente acima dos 35%, explora cerca de 250 hectares de terrenos agrícolas e emprega quase 300 colaboradores.

Não podendo exportar saladas para mercados mais distantes, poderá exportar conhecimento e desenvolver noutros países as técnicas de produção de sucesso que utiliza em Portugal. ■

FOTOS MARLINE ALVES

ECONOMISTA NA TERRA

● Licenciado em Economia, e depois de 30 anos na Unilever, Luís Mesquita Dias lidera a Vitacress, uma empresa de produção de saladas, com fortíssima ligação à terra.

Fundação Eugénio de Almeida produz paio de porco preto

■ Depois do vinho, da cortiça, do azeite e da carne de bovino do Alentejo, com certificação de origem, surge agora um novo desafio: produtos de porco preto, com o selo Cartuxa

Em quase seis mil hectares, a Fundação Eugénio de Almeida (EA) cultiva uma parte substancial do que é possível produzir na agricultura e na floresta, em Portugal. Metade da área é ocupada por pastagens e montados, calcorreada a toda a hora por 1700 bovinos, 2300 ovelhas, 600 porcos e 25 cavalos. Depois, há 450 hectares de floresta, com eucalipto, pinheiro-manso e sobreiro; 800 hectares de aveia e forragens, 620 hectares de tomate, milho e sorgo, 340 hectares de vinha e 280 de olival.

O vinho, Cartuxa e Pêra Manca, é o grande motor económico da Fundação, criada em 1963 e sediada em Évora. Mas o azeite e a cortiça são também produtos cinquentenários. Mais tarde surgiu a aposta na carne de bovino alentejano e, mais recentemente, nos produtos de porco preto, como paio ou presunto.

Com uma faturação anual superior a 17 milhões de euros e cerca de 150 colaboradores permanentes, a EA começou a exportar em 1988 para o mercado da saudade. Hoje, exporta para meia centena de países e a fatura das vendas externas ascende aos sete milhões. ■

PAIXÃO PELO CAMPO

● Licenciado em Agronomia, Luís Rosado é, desde 1997, administrador-delegado da Fundação Eugénio de Almeida. Mas é empresário agrícola há quase 40 anos.

MPENSA

Empresas A agroindústria vive o melhor período da sua história em Portugal. Mas a produção agrícola também atravessa um bom momento. Uma conjugação que indica o sucesso

Uvas da **Herdade Vale da Rosa** já chegaram à China

■ Não foi fácil, porque é longe e porque o mercado é enorme e exige grandes quantidades. Mas a Vale da Rosa arriscou, insistiu e lá está, a vender uvas de mesa no Oriente

Mais de trinta e cinco por cento das quase seis mil toneladas de uvas do Vale da Rosa vão para o estrangeiro. Espanha, França, Suíça, Bélgica, Inglaterra, Estados Unidos e, mais recentemente, Emirados Árabes Unidos e China.

"A viagem demora entre 28 e 34 dias, por mar. As uvas vão devidamente embaladas por via marítima e em contentores frigoríficos. Chegam lá em ótimas condições de comercialização", afirmou Ricardo Costa, o diretor-geral da Herdade Vale da Rosa.

Empresa criada em Beja há 15 anos, a partir da cinquentenária Casa Agrícola Silvestre Ferreira, tem atualmente em produção cerca de 230 hectares de uva de mesa. O método de produção baseia-se no sistema pérgula (cobertura), que promove um microambiente favorável ao desenvolvimento da uva, antecipando a época de produção, protegendo a vinha das adversidades climatéricas e prolongando a época de colheita.

Produz 12 tipos de uva (6 com e 6 sem grainha), num total de 6 mil toneladas. Exporta quase duas mil. ■

VINHAS COBERTAS

● **Ricardo Costa é o diretor-geral da Herdade Vale da Rosa, a maior produtora nacional de uvas de mesa. Foi a primeira empresa a utilizar a técnica das vinhas cobertas.**

Mendes Gonçalves criou vinagre de tomate do Ribatejo

■ Falar em Mendes Gonçalves pode não dizer muito, mas se se disser Paladin, o caso muda de sabor. Toda a gente conhece os molhos e vinagres nascidos na Golegã

Nasceu na Golegã e foi pioneira na produção de vinagre de figo. Sim, porque não é só de vinho que se faz vinagre. A Mendes Gonçalves é a prova de que todo o fruto doce dá para fazer vinagre. E até o tomate. Aliás, essa é a última grande novidade deste ano, a produção de vinagre de tomate do Ribatejo.

A empresa mantém, como ponto de honra, o compromisso com a Golegã e com as gentes do Ribatejo, ancorando na região uma das fábricas mais modernas da Europa. Esta fábrica foi selecionada como fornecedora certificada por algumas das maiores marcas do Mundo.

A laborar na área dos molhos, esta empresa tem-se distinguido pela qualidade e pela originalidade. Paladin, Creative e Peninsular são referências em qualquer parte do Mundo.

Em vez de impor os seus produtos aos diferentes países, a Mendes Gonçalves adapta-os e vai ao encontro dos paladares típicos de cada região. "Uma maionese na Cidade do México não tem de ter o sabor da que se vende em Lisboa", diz Telma Reis, diretora para a área internacional. Eis o grande segredo. ■

INTERNACIONALIZAÇÃO

● **Mais do que exportar, internacionalizar. Esta é a filosofia da Mendes Gonçalves, produtora de molhos e vinagres. Telma Reis é a key account para os mercados internacionais.**

TERRA JOVENS SÃO O FUTURO

"União não pode ser imposta"

■ Diretor-geral da **AJAP** espera diálogo com os agricultores sobre as medidas do PDR2020

Firmino Cordeiro, diretor-geral da Associação dos Jovens Agricultores de Portugal (AJAP), entende que "as coisas funcionariam muito melhor se as regras fossem discutidas em vez de impostas".

"A união dos agricultores, em cooperativas ou organizações de produtores, é positiva. Mas não é justo que se tente impor essa situação, premiando os que o fizerem e, dessa forma, prejudicando os que o não pretendam fazer", afirmou Firmino Cordeiro no debate da Conferência de Beja, subordinado ao tema 'Dinâmica da exportação de produtos agrícolas e pecuários'.

O dirigente da AJAP diz que "não se pode passar do oito para o oitenta" e que "este processo devia ser visto, como em tempos foi, como uma necessidade, por parte dos agricultores, e não imposto de cima para baixo".

> **"Jovens têm de saber que isto não é um mar de rosas"**
> Firmino Cordeiro

"Foi no Norte que, nos últimos anos, mais jovens se dedicaram à agricultura. Precisamente na zona onde as organizações de produtores são em menor número. Penso que isto devia levar os responsáveis a optarem por passos intermédios em vez de dizerem 'se querem o valor máximo das ajudas têm de pertencer a uma cooperativa ou organização de produtores'", afirmou Firmino Cordeiro.

De resto, o diretor-geral da AJAP lembrou que as pessoas têm de ser preparadas para as dificuldades e que, por vezes, se vende a agricultura como sendo um mar de rosas. "As coisas são difíceis. Os jovens têm de saber disto", acrescentou. ■

MARILINE ALVES

Andreia Vale com Firmino Cordeiro, diretor-geral da Associação dos Jovens Agricultores de Portugal

PORMENORES

26 250

euros é o valor de prémio de instalação que um jovem consegue se não pertencer a qualquer organização. Se pertencer, sobe para 30 mil.

COMBATER ASSIMETRIAS
A AJAP apela ao Ministério da Agricultura para que se avance com medidas que combatam efetivamente as assimetrias.

EXCESSO DE BUROCRACIA
É outro dos combates dos jovens agricultores. Firmino Cordeiro diz que a burocracia continua a ser asfixiante

PDR2020 TAMBÉM TEM NOTÍCIAS MUITO NEGATIVAS

Além da redução dos prémios de instalação aos jovens agricultores que não integrem uma organização, o PDR2020 também diminuiu o apoio (de 60 para 50 por cento) ao investimento em zonas desfavorecidas. Quanto aos jovens, os que não integrarem organizações serão, para receberem o prémio de 26 250 euros, obrigados a um investimento de 140 mil euros. Para os que pertencem, são 70 mil.

CONFERÊNCIA PRÓXIMA EM VILA REAL

Cooperativismo vai estar em debate

■ A próxima conferência do Prémio Nacional de Agricultura (**Correio da Manhã**, Jornal de Negócios e BPI) tem lugar, precisamente de hoje a oito dias, na Aula Magna da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, em Vila Real.

No debate, moderado pela jornalista Andreia Vale, os convidados vão abordar a temática do cooperativismo na agricultura, algo que o Ministério considera fundamental para a evolução do setor, nomeadamente no que concerne à expansão das exportações.

António Fontainhas Fernandes, reitor da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, é um dos convidados para esta conferência, que será encerrada, em nome do Ministério da Agricultura, pelo diretor regional de Agricultura e Pescas do Norte, Manuel de Sousa Cardoso.

A vinha e o olival, culturas típicas da região de Trás-os-Montes, são questões naturalmente em destaque, sendo que a rega e as captações de água também serão abordadas. É que uma vinha ou um olival com sistema de rega atinge níveis de produtividade muito superiores aos que não o têm. ■

NUNO FERNANDES VEIGA

Manuel de Sousa Cardoso (à dir.), diretor regional de Agricultura

DEBATE CONFERÊNCIA DE BEJA

MARLINE ALVES

Nas **exportações** há muito ainda por fazer

■ Empresários afirmam que tem havido **crescimento**, mas sublinham que, nas exportações, a maior parte do caminho está por fazer

Ao contrário do que se pensa, o nosso vinho não tem uma grande imagem lá fora." A afirmação, de cortar a respiração, foi feita por Luís Rosado, administrador da Fundação Eugénio de Almeida, um dos grandes exportadores de vinhos. Mas, então, os nossos vinhos não têm qualidade e boa imagem?

"Têm excecional qualidade", diz Luís Rosado, "o problema é que, durante séculos, vendemos para fora vinho a granel, e o nosso trabalho em prol da qualidade e da imagem tem duas décadas. Pouco tempo, comparado com países como França, Itália ou Espanha".

Isto para dizer que, a nível das exportações, há muito trabalho para fazer. Ricardo Costa, da Herdade Vale da Rosa, lembra o dia em que disse a comerciantes chineses que lhes podia enviar dez contentores de uvas de mesa e eles lhe responderam que isso só dava para oferecer um lanche aos amigos.

> **"Só há duas décadas trabalhamos na qualidade"**
> Luís Rosado

Para Luís Mesquita Dias, da Vitacress, o maior drama reside no perecimento do produto: "As saladas duram 6 a 9 dias. Dá para distribuir para Portugal e para Espanha. Mais longe, é complicado."

Já Telma Reis, da Mendes Gonçalves, empresa que comercializa a marca Paladin, diz que "a estratégia tem sido mais internacionalizar do que exportar". ■

PORMENORES

72 novos mercados abertos aos produtos portugueses, foi o resultado do trabalho de três anos e meio do Ministério da Agricultura e do Mar.

● **NOVOS PRODUTOS**
Desde 2010, Portugal passou a poder exportar mais 160 novos produtos. Muitos países exigem a certificação de todas as espécies do mesmo produto.

● **UM MÊS DE VIAGEM**
Quem pensar em exportar para mercados longínquos deve ter em conta o tempo da viagem. Para a China, por exemplo, são 28 a 34 dias por mar.

TAMBÉM SE PODE **EXPORTAR** CONHECIMENTO

● Luís Mesquita Dias, diretor-geral da Vitacress, diz que quando não se pode exportar o produto porque os destinos são longínquos, pode exportar-se conhecimento e investir nesses países, usando técnicas e, muitas vezes, produtos nacionais.

SEGREDO: **ESCOLHER** O PARCEIRO CERTO

● **A escolha do parceiro certo, nos países para onde se pretende exportar, pode ser o grande segredo do sucesso. Telma Reis, da Mendes Gonçalves, assegura que o fundamental na exportação é ter um produto de qualidade e um bom parceiro local.**

OPINIÃO

"O BPI quer ser o banco da **agricultura**"

● **MARIA CELESTE HAGATONG**
ADMINISTRADORA DO BPI

É com grande satisfação que vemos esta sessão de lançamento do Prémio Nacional de Agricultura 2015 ser aberta pela senhora Ministra da Agricultura e do Mar, professora doutora Assunção Cristas, o que vem confirmar a importância da iniciativa que pretende premiar e dar visibilidade a empresas, associações, cooperativas e jovens agricultores, cuja atividade se centra nos setores abrangidos pelo prémio e que têm tido um papel determinante no relançamento destes setores de atividade e no contributo para a retoma da economia portuguesa.

Há largos anos que o BPI tem tido um grande enfoque no setor agrícola, apresentando uma oferta específica para este setor não só na ótica do investimento, mas também no financiamento da atividade corrente e no da exportação. Não queremos deixar de referir que o BPI está já preparado para responder aos desafios que o novo quadro comunitário 'Portugal 2020' vai impor, em relação a financiamentos de longo prazo, complementares ou de antecipação de fundos comunitários, e à prestação de garantias que sejam necessárias.

Estamos permanentemente a avaliar as necessidades dos nossos clientes para assim podermos responder com uma oferta adequada. O BPI quer ser conhecido como o banco da agricultura. Esperamos que o número de candidaturas ao Prémio Nacional de Agricultura venha de novo a crescer, sendo de referir que este ano tivemos o cuidado de proceder a uma simplificação do processo de candidatura, de modo a que as coisas sejam mais fáceis para quem deseje concorrer. Em todos os seminários relacionados com o Prémio Nacional de Agricultura, vamos ter como convidados premiados de edições anteriores, que nos vão dar a conhecer a evolução dos seus projetos e o impacto que o prémio teve na dinâmica e notoriedade dos mesmos.

Obrigada a todos.

Publicidade

PRÉMIO NACIONAL AGRICULTURA 2015

BPI negocios

4ª EDIÇÃO

O Prémio Nacional de Agricultura promove, incentiva e premeia os casos de sucesso da agricultura nacional.

Acreditamos que o desenvolvimento da Agricultura e Agro-indústria, Pescas e Aquacultura, Florestas e Pecuária é um dos motores do crescimento da economia portuguesa.

É por isso que este Prémio valoriza a aposta no aumento da produção, na inovação, na melhoria da comercialização e na internacionalização dos produtos nacionais.

CATEGORIAS

- Empresas
- Associações/Cooperativas
- Jovens Agricultores
- Novos Projectos

CICLO DE CONFERÊNCIAS

Beja – 29 de Abril
Vila Real – 19 de Maio
Santarém – 11 de Junho
Aveiro – Setembro*
Ponte de Lima – Outubro*
Entrega de Prémios – Dezembro*

*datas a confirmar

Até 31 de Outubro, candidate-se ou candidate a sua empresa em www.premioagricultura.pt

Para mais informações:
cofinaeventos@cofina.pt ou 210 494 902/3

Apoio

pwc

Patrocínio

GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DO MAR